

# Revisão do genero *Anteos* Hübn. \*

(Lepid.: Pieridae)

por

R. Ferreira d'Almeida

(Com 3 estampas)

**ANTEOS** Hübn.

(Genotipo: *Papilio maerula* F.)

- 1821 *Anteos* Hübner, Verz. bek. Schmett., p. 99 (part.).
- 1889 *Anteos* Godman & Salvin, Biol. C. Amer. Lep. Rhop., 2, p. 148 (Genotipo: *maerula*).
- 1906? *Anteos* Kirby in Hübner, Samm. Ex. Schm., ed. Wytsman, p. 85.
- 1929 *Anteos* Klots, Bull. Brookl. Ent. Soc., 24, p. 134.
- 1931 *Anteos* Klots, Ent. Amer., 12 (3), p. 178-179 (s.-gen. *Anteos* s. str. + *Rhodocera*).
- 1934 *Anteos* Hemming, Gen. Nam. Hol. Butt., p. 141.
- 1935 *Anteos* Talbot in Strand, Lep. Cat., 66, p. 514.
- 1775 *Papilio* Fabricius, Syst. Ent., p. 479 (part.).
- 1806-19 *Mancipium* Hübner, Samm. Exot. Schmett., 1, t. 147 (part.).
- 1823 *Colias* Godart, Enc. Meth., 9, p. 813 (suppl.), (part.).
- 1829-30 *Rhodocera* Boisduval & Leconte, Icon. Lep. Chen. Amér. Sept., p. 70 (part.).
- 1836 *Rhodocera* Boisduval, Spec. Gén. Lép., 1, p. 597 (part.).
- 1840 *Rhodocera* Blanchard, Hist. Nat. Ins., 3, p. 431 (Typo: *Papilio rhamnii* L.).
- 1862 *Rhodocera* Morris, Syn. N. Amer. Lep., p. 22 (part.).
- 1870 *Rhodocera* Butler, Cist. Ent., p. 35, sub syn. (Genotypus: *Amynthia leachiana*).
- 1875 *Rhodocera* Scudder, Proc. Amer. Ac. Art. & Sci., 10, p. 263 (Typus: *R. menippe*).
- 1906? *Rhodocera* Kirby in Hübner, Samm. Exot. Schm., ed. Wytsman, p. 85.
- 1934 *Rhodocera* Hemming, Gen. Nam. Hol. Butt., p. 140, 141.
- 1831 *Amynthia* Swainson, Zool. Ill., 2 (2), t. 65 (Typus: *merula* F. = *maerula* F.).
- 1870 *Amynthia* Butler, Cist. Ent., p. 35, 45 (Typus: *A. swainsonia*).
- 1900 *Amynthia* Grote, Proc. Amer. Phil. Soc., 39, p. 49 (Typus: *maerula*).
- 1934 *Amynthia* Hemming, Gen. Nam. Hol. Butt., p. 141.
- 1831 *Cynthia* Swainson, Zool. Ill., 2 (2), in tab. 65.

\* Recebido para publicação a 21 de Setembro de 1938 e dado á publicidade em Dezembro de 1938.

- 1835 *Callidrias* Lucas, Lep. Exot., p. 82, 83 (part.).  
 1842 *Goniapteryx* Westwood in Donovan, Ins. Ind., p. 39, t. 27, f. 1 (Typo: *Papilio rhamni* L. 1758).  
 1847 *Gonepteryx* Doubleday, Westwood & Hewitson, Gen. D. Lep., 1, p. 69-70 (part.).  
 1909 *Gonepteryx* Röber in Seitz, Macrol., 5, p. 88.  
 1879 *Callidryas* Burmeister, Rep. Argent. Lep., 5, p. 14 (part.). Atlas.  
 1879 *Goniapteryx* Burmeister, Rep. Argent. Lep., 5, p. 104 (emend.), (part.).  
 1879 *Gonopteryx* Hopffer, Stett. Ent. Zg., 40, p. 86.  
 1884 *Gonopteryx* Staudinger, Exot. Tagf. 1, p. 40, (part.).  
 1892 *Gonopteryx* Schatz & Röber, Exot. Schmett., 2, p. 68 (part.).  
 1884 *Catopsilia* Staudinger, *op. cit.*, p. 37 (part.).  
 1892 *Catopsilia* Schatz & Röber, *op. cit.*, p. 68 (part.).  
 1907 *Centhia* Fruhstorfer, Stett. Ent. Zg., 68, p. 293 (sub syn.).  
 1907 *Gonepteryx* Raymundo, Lep. Brasil, p. 29<sup>1</sup>.

Antennas curtas, menores que a terça parte do comprimento da borda costal, cylíndricas, engrossando gradualmente para a extremidade onde são truncadas. Cabeça pequena, entrando no thorax, olhos nús pouco salientes, palpos muito comprimidos, contiguos, escamosos, com a ultima articulação muito curta. Thorax robusto, coberto de finos pellos sedosos. Azas com as franjas extremamente curtas, as anteriores mais ou menos falciformes no apice, com a borda costal aspera ao tacto nos machos e as vezes nas femeas (*maerula*), a borda externa das posteriores ora arredondada, ora apresentando um angulo saliente. Nas azas anteriores a SC emite 4 ramos dos quaes o primeiro nasce nas imediações do meio da CD ou mais proximo da base da aza, o segundo um pouco antes da extremidade da CD., R1 anastomosada na base com SC.; duas DC. presentes, sendo a primeira recta e a segunda curva, com a face convexa virada para dentro. Macula sexual dos machos grande, situada proximo da base da aza posterior; as duas primeiras DC. obliquas e dirigidas para fóra. Genitalia: Phallosoma com um appendice basal e munido de espinhos grandes ou pequenos na sua porção distal, mais ou menos curvado. Uncus forte, com um processo ou lobulo basal paralelo; saccus curto, dilatado para a extremidade. Valvas triangulares, terminando em um lobulo apical pontudo, providas de um processo interno situado proximo da margem costal e de um lobulo arredondado no espessamento ventral.

*Anteos* é muito proximo do gen. *Catopsilia* da Asia e Africa, sobretudo das especies *florella* F., *crocale* Cr., *thaurama* Reak. conforme podemos verificar no excellente trabalho de Klots publicado na Entomologica Americana, 12 (3), (1931).

<sup>1</sup> *Papilio rhamni* Linn. foi designado por Butler em 1870 (Cistule Entomologica, p. 45) para genotipo do genero *Gonepteryx* Leach. (Edm. Enc. 9, p. 128 (1810)).

*Mancipium* Hübn. tem como typo *Papilio hellica* L. 1767 (= *P. helice* L. 1764). Segundo Hemming, Blanchard em 1840 designou para typo do genero *Rhodocera* Boisd. o *Papilio rhamni* Lm.

***Anteos menippe* Hübn.**

- 1806-19 *Mancipium fidele menippe* Hübner, Samm. Exot. Schmett., 1, t. 147, f. 1, 2. (macho; supra e subtus).
- 1816 *Colias menippe* Hübner, Verz. bek. Schmett., p. 99.
- 1876 *Amyntia menippe* Druce, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 242 (Ucayali).
- 1877 *Rhodocera menippe* Butler, Ann. Mag. Nat. Hist., (4) 20, p. 125 (Rio Mairo).
- 1879 *Callidryas menippe* Burmeister, Rep. Argent. Lep., 5, p. 14 (Joinville, Lagôa Santa: Minas-Geraes).
- 1884 *Catopsilia menippe* Staudinger, Exot. Tagf., 1, p. 37, t. 21 (macho, supra & subtus).
- 1892 *Catopsilia menippe* Schatz & Röber, Exot. Schmett., 2, p. 68.
- 1900 *Rhodocera menippe* Grote, Proc. Amer. Phil. Soc., 39, p. 49.
- 1906 *Rhodocera menippe* Kirby in Hübner, Samm. Exot. Schm., ed. Wytsman, p. 85, t. 147, f. 1, 2 (*Mancipium fidele menippe*).
- 1907 *Rhodocera menippe* Fruhstorfer, Stett. Ent. Zg., 68, p. 292 (Amazonas, Guyanas).
- 1909 *Gonepteryx menippe* Röber in Seitz, Macrol., 5, p. 88, t. 24g (macho, supra). America tropical.
- 1918 *Rhodocera menippe* Topp, Perú-Boliv. Bound. Comm., p. 6.
- 1926 *Gonepteryx menippe* Apolinar-Maria, Bol. Soc. Col. C. Nat., 84, p. 51.
- 1927 *Gonepteryx menippe* Talbot, Bull. Hill. Mus., 2 (3), p. 197 (Matto Grosso).
- 1927 *Catopsilia menippe* Forbes, Ann. Ent. Soc. Amer., 20 (4), p. 475, 477, 478, 480.
- 1929 *Anteos menippe* Klots, Bull. Brookl. Ent. Soc., 29, p. 134-137, 139-140, t. 20, f. 9 (genit.).
- 1929 *Gonepteryx menippe* Aurivillius, Ent. Tdsch., 50, p. 154 (Rio Autaz, Japurã).
- 1930 *Gonepteryx menippe* Hoffmann, Zeit. wiss. Ins. biol., 25, p. 93-94 (ovum, larva, pupa).
- 1932 *Anteos menippe* Brown, Amer. Mus. Nov., 572, p. 4 (Rio Negro, S. Carlos, Venezuela, Mt. Duida).
- 1932 *Anteos menippe* Klots, Ent. Amer., 12 (4), p. 178-179, t. 7, f. 31 (genit.).
- 1935 *Anteos menippe* Talbot in Strand, Lep. Cat., 66, p. 516 (Brasil ao Paraguay, Colombia).
- 1935 *Gonepteryx menippe* Hoffmann, Ent. Rundsch., 52 (7), p. 84 (Jaraguá: S. Catharina).
- 1937 *Anteos menippe* D'Almeida, Mem. Inst. Osw. Cruz, 32 (2), p. 250 (Rio Cuminá).
- 1819 *Colias leachiana* Godart, Enc. Meth., 9, p. 85, 91, n. 7 (Brasil).
- 1820 *Colias leachiana* Swainson, Zool. Ill., 1, ser. 1, t. 6 (macho, supra & subtus), Norte e Sul Brasil.
- 1835 *Callidrias leachiana* Lucas, Lep. Exot., p. 82, t. 42, f. 1 (Brasil).
- 1836 *Rhodocera leachiana* Boisduval, Spec. Gén. Lép., 1, p. 599, n. 1 (macho & fema). Brasil.
- 1847 *Gonepteryx leachiana* Doubleday, Westwood & Hewitson, Gen. D. Lep.

- 1, p. 71, n. 1, t. 8, f. 4 (macho, supra. Estados norte Brasil e Bolivia).
- 1855 *Gonepteryx leachiana* Ménétériés, Enum. Corp. Anim. Mus. Petr., Lep. 1, p. 14, n. 242.
- 1862 *Amynthia leachiana* Felder, Wien. Ent. Mon., 6, p. 68, n. 15 (Rio Negro).
- 1862 *Callidryas leachiana* Bates, Journ. Entom., 1, p. 237, n. 1 (macho, fema = f. *thetis*).
- 1867 *Rhodocera leachiana* Herrich-Schäffer, Corr.-Blatt. zool.-min. Ver. Regensb., 21, p. 140.
- 1870 *Rhodocera leachiana* Boisduval, Cons. Lep. Guatem., p. 10 (Nicaragua).
- 1870 *Amynthia leachiana* Butler, Cist. Entom., p. 35, 45.
- 1879 *Gonopteryx leachiana* Hopffer, Stett. Ent. Zg., 40, p. 86, n. 97 (Brasil).
- 1882 *Gonepteryx leachiana* Edwards, Papilio, 2, p. 34 (Upper Amazon).
- 1890 *Amynthia leachiana* Sharpe, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 557, n. 32 (Rio Araguaya).
- 1907 *Gonepteryx leachiana* Raymundo, Lep. Brasil, p. 29, t. 6, f. 19 (femea, supra).
- 1907 *Rhodocera menippe leachiana* Fruhstorfer, Stett. Ent. Zg., 68, p. 293 (Minas Geraes, Rio, E. Santo, Paraguay).
- 1855 *Gonepteryx moenippe* Ménétériés, Enum. Corp. Anim. Mus. Petr., Lep. 1, p. 14 (sub syn.).
- 1907 *Rhodocera menippe metioche* Fruhstorfer, Stett. Ent. Zg., 68, p. 293 (Colombia).
- 1909 *Gonepteryx menippe metioche* Röber in Seitz, Macrol., 5, p. 89.
- 1915 *Gonopteryx menippe* f. *metioche* Fassl. Ent. Rundsch., 32, p. 35 (Ost-Columbien).
- 1935 *Anteos menippe* f. *metioche* Talbot in Strand, Lep. Cat., 66, p. 517.

Fruhstorfer separa esta especie em tres raças distinctas: *menippe menippe* para os individuos das Guyanas e Amazonas (Obidos e Waupepes), *menippe leachiana* para os de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Paraguay e finalmente *menippe metioche* para os da Colombia. Temos exemplares de todas as localidades acima citadas e por isso podemos affirmar que os caracteres dados por Fruhstorfer para a separação das suas raças não são constantes. Ha no Rio exemplares com bordadura tão larga no apice das azas anteriores quanto os de Obidos ou do Acre, os da Colombia (Muzo) da nossa colleção são identicos tambem aos do Rio, alguns concordam com *metioche* Fruhst., mas as differenças são tão insignificantes que não podemos considerar a subespecie de Fruhstorfer nem mesmo como simples forma.

Comprimento da aza anterior 42 a 48 mm. Azas de um amarello enxofre claro, com a metade apical das anteriores de um lindo fulvo alaranjado em forma de uma grande mancha triangular, que começa no meio da borda costal e termina no meio da borda externa, passando pela extremidade da CD.: o apice e a borda externa até M1 com estreita bordadura anegrada, dentada

internamente, a extremidade da CD. com um grande ponto da mesma côr, precedido de um outro muito pequeno. Azas posteriores com as franjas e alguns pequenos traços na extremidade das nervuras de um bruno anegrado. Face inferior um pouco mais clara, tirante ao ocraceo pallido, tendo parcialmente reflexos brilhantes, sobretudo no apice, borda externa e nas partes anteriores dos pontos e raios obliquos anegrados de ambas as azas, estes pontos e raios estão collocados da seguinte forma: tres pontos na região subapical, proximo da borda costal, dois outros entre os ramos da M, um raio muito fino e interrompido, partindo da região subapical e terminando na base de M 3; nas posteriores ha um traço proximo da borda costal e tres outros entre as nervuras SC. — M 3, formados por agglomerações pouco densas de escamas e tendendo a formar um raio obliquo; dois pontos entre M 1 — M 3. Macula sexual muito grande, apparecendo por transparencia. Extremidade da CD de ambas as azas com uma grande mancha irregular de um roseo purpurino, com reflexos brilhantes e orlada finamente de anegrado. Borda externa das anteriores com minusculos pontos e traços brunos, a das posteriores sómente com pontos de identica côr. Abdomen e pellos do thorax da côr das azas; antenas de um roseo purpurino, aneladas de negro na face inferior e com a extremidade da massa de um amarello escuro; cabeça e olhos de um bruno anegrado. Genitalia: valvas triangulares terminando em um lobulo apical pontudo; processo interno de regular comprimento, situado proximo da margem dorsal, o lobulo do espessamento ventral bem distincto. Saccus curto, pouco dilatado para a extremidade; uncus forte, com o lobulo basal bem desenvolvido; phallosoma relativamente pequeno e pouco curvado, apresentando tres fortes espinhos na extremidade, seu appendice basal é curto. Femea muito semelhante ao macho, geralmente um pouco mais clara, com a area apical de um fulvo alaranjado mais claro, mais esbatido. Xapury, Acre.

Var. *a* — macho. Semelhante ao macho acima descripto, mas o ponto anegrado DC das azas anteriores não é precedido de um outro menor. Xapury e Obidos.

Var. *b* — semelhante ao macho typo acima citado, bordadura externa das azas anteriores muito estreita, formada inferiormente de pequenas maculas bem separadas; azas posteriores sem traços anegrados na borda externa. Rio.

Var. *c* — macho = var. *b*. Bordadura externa das azas anteriores em forma de um traço linear, um pouco mais distincto no apice, a mancha triangular de um fulvo alaranjado toma uma coloração de um amarello limão junto a bordadura externa. Face inferior das azas anteriores sem o raio obliquo e com os pontos anegrados apagados. Chaco Boreal, Argentina. (= fig. 1, est. 42 de Lucas, Lep. Exot.). Variedade intermediaria entre o typo e a ab. *calypso*.

Var. *d* — *calypso* Rüb. Macho.

- 1928 *Gonepteryx menippe* ab. *calypso* Talbot. Bull. Hill. Mus., 2 (3), p. 197. (Matto-Grosso).  
 1928 *Gonepteryx menippe* ab. *calypso* Talbot & Collenette, Trans. Ent. Soc. Lond., 76, p. 404 (Matto-Grosso).  
 1935 *Anteos menippe* f. *calypso* Talbot. in Strand, Lep. Cat., 66, p. 517.

Semelhante a var. *c*, mas a bordadura externa anegrada das azas anteriores falta completamente.

Var. *e* — femea = *thetis* Röb.

- 1909 *Gonepteryx menippe* f. *thetis* Röber in Seitz, Macrol., 5, p. 89.  
 1915 *Gonepteryx menippe* f. *thetis* Fassl. Ent. Rundsch., 32, p. 35.  
 1935 *Anteos menippe* f. *thetis* Talbot in Strand, Lep. Cat., 66, p. 517.  
 1862 *Callidryas leachiana* Bates. Journ. Ent., 1, p. 237, femea (macho = typo).

É uma aberração femea caracterisada pela falta da mancha triangular laranja das azas anteriores. Conhecemol-a do Alto Amazonas, nunca a encontrámos no Rio.

*Menippe* é um pouco rara no Rio e em outras regiões do sul do Brasil, apparecendo menos frequentemente do que *clorinde*, menos rara no Pará e muito abundante no Acre e zonas circumvisinhas. Seu *habitat* estende-se das Guyanas e regiões orientaes da Venezuela, Colombia e Perú até o Acre, Matto Grosso, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina e sul do Brasil, no estado de Santa Catharina; ignoramos porém si ella vòta tambem no Rio Grande do Sul e Uruguay. Segundo Boisduval ella ocorre em Nicaragua.

Vimol-a voar no Rio em Outubro, no Rio Cuminá, Pará de Agosto até Outubro inclusive. De Muzo na Colombia recebemos exemplares capturados em Junho pelo nosso estimado amigo e distincto collega Frère Apolinar-Maria. Vòto vigoroso e rapido, alcançando grande altura. Vòto nos logares descobertos, adejando a volta dos laranjaes em flor. Os machos pousam em companhia de outros *Rhodocerini* nos lamaçães e areia humida.

#### **Anteos clorinde** Godt.

- 1823 *Colias clorinde* Godart, Enc. Meth., 9, p. 813 (Brasil).  
 1835 *Callidrias clorinde* Lucas, Lep. Exot., p. 83, t. 42, f. 2 (supra), (Brasil).  
 1836 *Rhodocera clorinde* Boisduval, Spec. Gén. Lép., 1, p. 599, n. 2, t. 19, f. 4 (supra), (Mexico, Pernambuco, Bahia).  
 1847 *Gonepteryx clorinde* Doubleday, Westwood & Hewitson, Gen. D. Lep., 1, p. 71, n. 2 (Mexico, Venezuela, norte Brasil).

- 1855 *Gonepteryx clorinde* Ménétríés, Enum. Corp. Anim. Mus. Petr., Lep. 1, p. 14, n. 243.
- 1863 *Gonepteryx clorinde* Weidemeyer, Proc. Ent. Soc. Phil., 2, p. 152.
- 1867 *Rhodocera clorinde* Herrich-Schäffer, Corr.-Blatt. zool.-min. Ver. Regensb., 21, p. 140.
- 1874 *Amynthia clorinde* Butler & Druce, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 360, n. 330 (Costa Rica).
- 1878 *Gonepteryx clorinde* Möschler, Stett. Ent. Zg., 39, p. 300.
- 1879 *Gonopteryx clorinde* Hopffer, Stett. Ent. Zg., 40, p. 86, n. 96 (Brasil, Colombia, Mexico, Perú).
- 1879 *Goniopteryx clorinde* Burmeister, Rep. Argent. Lep., 5, p. 105, Atlas p. 14 (Amazonas ao Paraguay, Rio, Misiones).
- 1880 *Goniopteryx clorinde* Gosse, Entomol., 13, p. 196 (Assumpção).
- 1885 *Gonopteryx clorinde* Staudinger, Exot. Tagf., 1, p. 40, t. 22 (macho, supra & subtus). Mexico ao sul do Perú.
- 1889 *Anteos clorinde* Godman & Salvin, Biol. C. Amer., Lep. Rhop., 2, p. 148, n. 1 (Mexico, ao Brasil or., Colombia, Venezuela, Bolivia).
- 1892 *Gonopteryx clorinde* Schatz & Röber, Exot. Schmett., 2, p. 68.
- 1902 *Gonopteryx clorinde* Dyar, List N. Amer. Lep., p. 8 (Texas).
- 1903 *Gonopteryx clorinde* Hoag, Ent. News, 14, p. 320.
- 1907 *Anteos clorinde* Fruhstorfer, Stett. Ent. Zg., 68, p. 293 (Pernambuco, Bahia, Venezuela, Paraguay).
- 1909 *Gonepteryx clorinde* Röber in Seitz, Macrol., 5, p. 89, t. 24g (supra), Mexico ao Paraguay.
- 1913 *Gonepteryx clorinde* Fontaine, Entom., 46, p. 193.
- 1916 *Gonepteryx clorinde* Jörgensen, An. Mus. Nac., B. Aires, 28, p. 497, n. 33.
- 1917 *Gonepteryx clorinde* Giacomelli, Physis, 3, p. 382.
- 1918 *Amynthia clorinde* Topp, Perú-Bolivia Bound. Comm., p. 6.
- 1926 *Gonopteryx clorinde* Apolinar-Maria, Bol. Soc. Col. C. Nat., 84, p. 51.
- 1928 *Gonepteryx clorinde* Talbot, Bull. Hill. Mus., 2 (3), p. 197. (Matto-Grosso).
- 1928 *Gonepteryx clorinde* Davis, Butt. Brit. Hondur., p. 46 (Honduras).
- 1928 *Gonopteryx clorinde* Zikan, Ent. Rundsch., 45, (2), p. 7, n. 47 (Itatiaya).
- 1929 *Anteos clorinde* Klots, Bull. Brookl. Ent. Soc., 24, p. 134, 135, 136, 140, t. 20, f. 8 (nervul.), f. 11 (genit.).
- 1931 *Gonepteryx clorinde* Holland, Butt. Book, rev. ed., p. 290, t. 71, f. 11 (S. W. Texas).
- 1932 *Anteos clorinde* Klots, Ent. Amer., 12 (3), p. 179.
- 1935 *Anteos clorinde* Talbot in Strand, Lep. Cat., 66, p. 515-516 (South-West Texas ao Mexico e Paraguay).
- 1936 *Gonepteryx clorinde* Rodeck, Ent. News, 47 (7), p. 189 (Denver-Colorado).
- 1806-19 *Anteos maerula* Hübner, Samm. Exot. Schmett., t. 32, f. 3, 4 (fem., supra & subtus), (nec Fabr.).
- 1906 *Anteos maerula* Kirby in Hübner, ibid., ed. Wyttsmann, 3, t. 470, f. 1-2, p. 85-86.
- 1830-34 *Colias godarti* Perty, Del. Anim. Art., p. 152, t. 29, f. 4, 4b (macho, supra & subtus), (Piauhy).
- 1831 *Amynthia swainsonia* Swainson, Zool. Ill., 2 (2), t. 65 (macho, supra & subtus), (Pernambuco).

- 1831 *Cynthia swainsonia* Swainson, ibidem, 2 (2), in tab. 65.  
 1855 *Gonepteryx swainsoniana* Ménétriés, Enum. Corp. Anim. Mus. Petr., Lep. 1, p. 14, sub synon.  
 1870 *Amynthia swainsonia* Butler, Cist. Ent. p. 35, 45, (typ. gen. *Amynthia*).  
 1879 *Cynthia swainsoniana* Burmeister, Rep. Argent. Lep., 5, p. 105 (sub synon.).  
 1907 *Cynthia swainsonia* Fruhstorfer, Stett. Ent. Zg., 68, p. 293 (sub synon.).  
 1879 *Colias godartii* Burmeister, Rep. Argent. Lep., 5, p. 105 (sub synon.).  
 1880 *Gonepteryx chlorinde* Godman & Salvin, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 126, n. 229 (Manauze).  
 1922 *Gonepteryx chlorinde* Strand, Arch. f. Naturg., A. 8, p. 271.  
 1907 *Anteos chlorinde nivifera* Fruhstorfer, Stett. Ent. Zg., 68, p. 294 (Honduras, typo: Mexico).  
 1909 *Gonepteryx chlorinde* f. *nivifera* Röber in Seitz, Macrol., 5, p. 89.  
 1935 *Anteos chlorinde* f. *nivifera* Talbot in Strand, Lep. Cat., 66, p. 516.  
 1935. *Anteos chlorinde* f. *nivifera* Bates, Bull. Mus. Comp. Zool., 78, p. 139 (Cuba).

Marston Bates dá os individuos de Cuba como sendo a subespecie *nivifera* Fruhst., os exemplares, porém, que possuímos desta procedencia não differem em absoluto de muitos outros que temos de diversas localidades da America do Sul. Pelo seu tamanho menor muito se assemelham estes individuos aos do nordeste do Brasil; a macula amarella das azas anteriores pode ter uma tonalidade mais ou menos carregada e o ponto anegrado que ahi se acha pode igualmente ser grande ou pequeno como nos individuos do Rio. Não ha pois um só caracter constante pelo qual possamos separal-os como uma boa raça de Cuba, consideramos por isso *nivifera* um synonymo de *chlorinde*.

Comprimento da aza anterior: 42-51 mm. Azas de um branco ligeiramente esverdeado, tendo uma grande macula amarello cadmium escuro ou mesmo um tanto alaranjado que nasce na borda costal, atravessa toda a extremidade da CD e termina logo após a M., sendo marcada na sua margem externa por um ponto ou pequena mancha DC bruno anegrado, rodeado de vermelho laranja. Azas posteriores tendo apenas um ponto DC em tudo identico ao das anteriores; a macula sexual é de um branco creme. Abdomen branco, thorax com pellos da mesma côr. Face inferior de um esverdeado pallido, salvo na metade inferior das azas anteriores onde é branca, com reticulações de um verde pallido, tirante ligeiramente ao brunaceo, collocadas com tal arte que faz suppor ser toda a superficie finamente crespada; nota-se nas azas anteriores um traço recto, obliquo, subapical, brunaceo, havendo dois outros nas posteriores, dos quaes o primeiro é curto, entre C e SC e o segundo ondeado, entre SC-M 3, interrompido em R 1. Estes traços e as nervuras SC de ambas as azas, mais a C, M, M 3 e SM das azas posteriores são bordados de um dos lados de branco creme; as quatro azas com maculas DC côr de carne ou de um roseo carnerino e a borda externa marcada na extremidade das nervuras de minusculos pontos negros rodeados de avermelhado. Cabeça brunacea, an-



tennas de um roseo acinzentado. Femea muito semelhante ao macho, geralmente um pouco mais esverdeada e com a macula amarella das azas anteriores menos nitida, as manchas DC negras maiores, as vezes rectangulares e mais largamente bordadas de avermelhado. Corcovado — Rio

Var. *a* — Macho semelhante a descripção acima citada, com a macula amarella das azas anteriores de uma côr mais viva. Jacarépaguá. Rio.

Var. *b* — Macho. Semelhante a var. *a*; a mancha negra DC. das azas anteriores grande e rectangular. Cuba.

*Clorinde* é uma especie heliophila, como aliás todas as outras *Rhodocerini*, de vôo vigoroso, rapido, alcançando grande altura. Aparece quer nos limites das florestas, nos logares montanhosos, quer nas margens das regiões baixas e pantanosas. É rara em certos annos, em outros porém apparece com mais frequencia. Pousa com as azas fechadas uma contra a outra, de preferencia na face inferior de folhas brancacentas ou de um branco esverdeado, como as de certas especies de *Crotum*, sendo difficil descobri-la ahi. Segundo Apolinar-Maria, *clorinde* é mais rara na Colombia do que *menippe*; o contrario justamente verifica-se no Rio de Janeiro.

Conhecemol-a do Rio nos seguintes mezes: fins de Janeiro, começos e meados de Abril, de Junho, de Julho, durante todo o mez de Agosto e de Setembro.

Vôa desde o sul dos Estados Unidos da America do Norte até o norte da Argentina e nas Antilhas. Possuimos exemplares das seguintes localidades: Cuba, Santiago em Julho; Colombia: Muzo em Junho; Parahyba do Norte: Pocinhos em Campina Grande, Fazenda Jacaré; Rio de Janeiro: Angra dos Reis, Jussaral; Districto Federal: Tanque. Tres Rios, Pavuna em Jacarépaguá, Corcovado, Gavea; S. Paulo: Municipio Wenceslau; Argentina: Misiones.

Genitalia: valvas muito semelhantes as de *menippe*, com o processo interno menor, saccus muito dilatado para a extremidade, uncus mais forte, phallosoma maior, mais arqueado, provido de diversos pequenos espinhos antes da extremidade, seu appendice basal mais desenvolvido.

#### ***Anteos maerula* F.**

- 1775 *Papilio maerula* Fabricius, Syst. Ent., p. 479, n. 157 (Pap. Dan. Cand.)  
America.
- 1781 *Papilio maerula* Fabricius, Spec. Ins., 2, p. 51, n. 222. (Pap. Dan. Cand.).
- 1787 *Papilio maerula* Fabricius, Mant. Ins., 2, p. 24, n. 255 (Pap. Dan. Cand.).

- 1790 *Papilio maerula* Gmelin in Linné, Syst. Nat., ed. 13, 1 (5), p. 2272, n. 436. America.
- 1793 *Papilio maerula* Fabricius, Ent. Syst., 3 (1), p. 212, n. 664, (Pap. Dan.), India.
- 1800 *Papilio maerula* Donovan, Ins. Ind., t. 27, f. 1.
- 1819 *Colias maerula* Godart, Enc. Meth., 9, p. 89 (Jamaica, N. York State).
- 1833 *Rhodocera maerula* Boisduval & Leconte, Icon. Lep. Chen. Amér. Sept., p. 71, [t. 23, f. 1, 2 (femea, supra & subtus) = *flava*].
- 1842 *Goniapteryx maerula* Westwood in Donovan, Ins. Ind., p. 39, t. 27, f. 1 (supra & subtus).
- 1847 *Gonepteryx maerula* Doubleday, Westwood & Hewitson, Gen. D. Lep., p. 71, n. 4.
- 1836 *Rhodocera maerula* Boisduval, Spec. Gén. Lép., 1, p. 600, n. 4 (Jamaica, Florida).
- 1855 *Gonepteryx maerula* Ménétriés, Enum. Corp. Anim. Mus. Petr., Lep. 1, p. 14, n. 244.
- 1857 *Gonepteryx maerula* Lucas in Sagra, Hist. Cuba, 7, p. 502 (Cuba).
- 1862 *Rhodocera maerula* Morris, Syn. N. Amer. Lep., 1, p. 23, (South States), (femea = *flava*).
- 1862 *Gonepteryx maerula* Herrich-Schäffer, Corr.-Blatt. zool.-min. Ver. Regensb., 16, p. 120 (Cuba).
- 1863 *Gonepteryx maerula* Weidemeyer, Proc. Ent. Soc. Phil., 2, p. 152.
- 1864 *Gonopteryx maerula* Herrich-Schäffer, *op. cit.*, 18, p. 169 (Cuba).
- 1865 *Rhodocera maerula* Herrich-Schäffer, *ibidem*, 19, p. 135.
- 1869 *Gonepteryx maerula* Butler, Cat. Fabric. Lep., p. 225 (Venezuela).
- 1870 *Amynthia maerula* Butler, Cist. Entom., p. 35, 45.
- 1873 *Callidryas maerula* Edwards, Syn. Butt. N. Amer., p. 7 (Florida, Texas, New Mexico).
- 1874 *Amynthia maerula* Butler & Druce, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 360, n. 331 (C. Rica).
- 1877 *Gonepteryx maerula* Dewitz, Stett. Ent. Zg., 38, p. 237, n. 17 (Porto-Rico).
- 1878 *Amynthia maerula* Butler, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 481, n. 29.
- 1878 *Gonepteryx maerula* Möschler, Stett. Ent. Zg., 39, p. 300.
- 1879 *Goniopteryx maerula* Burmeister, Rep. Argent. Lep., 5, Atlas, p. 14 (Patr. part. fals.).
- 1881 *Gonepteryx maerula* Gundlach, Papilio, 1, p. 113 (Cuba).
- 1881 *Gonepteryx maerula* Gundlach, Contr. Ent. Cuban., 1, p. 119.
- 1885 *Gonopteryx maerula* Staudinger, Exot. Tagf., 1, p. 40, (Mexico, America Central, Venezuela).
- 1889 *Anteos maerula* Godman & Salvin, Biol. C. Amer. Lep. Rhop., 2, p. 149, n. 2 (Mexico a Colombia, Haiti, Jamaica).
- 1900 *Amynthia maerula* Grote, Proc. Amer. Phil. Soc., 39, p. 49, t. 4, f. 24.
- 1903 *Gonopteryx maerula* Hoag, Ent. News, 14, p. 320.
- 1909 *Gonepteryx maerula* Röber in Seitz, Macrol., 5, p. 89, t. 24 g (supra), (Mexico ao S. do Perú).
- 1921 *Gonepteryx maerula* Kaye, Mem. Dept. Agr. Trind. & Tob., 2, p. 106 (Trindade).

- 1925 *Gonepteryx maerula* Kaye, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 479, n. 37 (Mexico ao S. Perú, Cuba, (Hispaniola)).
- 1928 *Gonepteryx maerula* Davis, Butt. Brit. Hondur., p. 46 (Honduras).
- 1929 *Anteos maerula* Klots, Bull. Brookl. Ent. Soc., 24, p. 134, 136, 140, t. 20, f. 12 (genit.).
- 1931 *Gonopteryx maerula* Fulda, Ent. Rundsch., 48 (17), p. 179. (Haiti).
- 1932 *Anteos maerula* Klots, Ent. Amer., 12 (3), p. 178, 179, t. 5, f. 9 (palpus).
- 1935 *Anteos maerula* Talbot in Strand, Lep. Cat., 66, p. 514-515.
- 1935 *Anteos maerula maerula* Bates, Bull. Mus. Comp. Zoöl., 78, p. 139, n. 38. (Cuba).
- 1831 *Amynthia merula* Swainson, Zool. Ill., 2 (2), t. 65 (typo gen. *Amynthia*).
- 1855 *Gonepteryx eclipsis* Ménétriés, Enum. Corp. Anim. Mus. Petr., Lep. 1, p. 14, sub synonym.

Comprimento da aza anterior de 39 a 48 mm. Azas de um amarelo limão vivo, tendo a borda externa minúsculos pontos brunos, parcamente rodeados de fulvo ferruginoso, na extremidade das nervuras, as anteriores com um grande ponto DC. negro, as posteriores igualmente com um ponto DC. menor e de um alaranjado pallido, circulado parcialmente de bruno escuro. Macula sexual bem visível. Face inferior muito mais pallida que a superior, de um branco esverdeado, com maior ou menor numero de pequenas estrias de um verde pallido brunaceo, notando-se nas pregas cellulares da região sub-apical das azas anteriores e na distal das posteriores um minúsculo ponto bruno, sendo que os tres inferiores das azas anteriores são collocadas em uma linha obliqua e acompanhados do lado interno por uma tinta de um branco brilhante; extremidades das nervuras das quatro azas com pontos brunos semelhantes aos da face opposta. A nervura SC. das posteriores é bordada anteriormente, em toda a sua extensão, de branco creme. Ambas as azas com uma macula DC. oblonga, de um roseo purpurino, marcada de um ponto branco amarellado. Corpo da côr das azas, cabeça de um roseo purpurino brunaceo, antenas de um roseo acinzentado. Femea muito mais clara que o macho, de um branco esverdeado, com os mesmos desenhos do macho. Santiago, Cuba.

Var. *a* — Ponto DC. das azas anteriores menor e fracamente rodeado de fulvo ferruginoso pallido. Cuba.

Var. *b* — Femea. *Gueneana* Boisd.

- 1836 *Rhodocera gueneana* Boisduval, Spec. Gén. Lép., 1, p. 601. (Femea, nec macho?). Mexico.
- 1863 *Gonepteryx gueneana* Weidemeyer, Proc. Ent. Soc. Phil., 2 p. 152.
- 1867 *Rhodocera gueneana* Herrich-Schäffer, Corr.-Blatt. zool.-min. Verein., Regensb., 21, p. 140.
- 1885 *Gonopteryx gueneana* Staudinger, Exot. Tagf., 1, p. 40.
- 1909 *Gonopteryx maerula* f. *gueneana* Röber in Seitz, Macrol., 5, p. 89.

- 1935 *Anteos maerula* f. *gueneana* Talbot in Strand, Lep. Cat., 66, p. 515.  
 1833 *Rhodocera maerula* Boisduval & Leconte. Desn. Lép. Chen. Amér., Lept., t. 23, f. 1, 2, femea.  
 1862 *Rhodocera maerula* Morris, Syn. N. Am. Lep., 1, p. 23, femea.  
 1847 *Gonepteryx gueneana* Doubleday, Westwood & Hewitson, Gen. D. Lep., 1, p. 71, n. 5.  
 1909 *Gonepteryx maerula* f. *flava* Röber in Seitz, Macrol., 5, p. 89.  
 1935 *Anteos maerula* f. *flava* Talbot in Strand, Lep. Cat., 66, p. 515.

Semelhante ao macho acima descrito, com a mesma côr de um amarello limão vivo. Santiago de Cuba.

Supponmos que Boisduval enganou-se na designação dos sexos da sua *gueneana*; o macho descrito parece ser uma femea. O seu erro originou-se talvez do facto de ter as femeas de *maerula* a borda costal aspera, caracter que este autor considerava como proprio dos machos. Comquanto esta seja a nossa opinião, não podemos comtudo affirmar categoricamente ser a forma femea *flava* Rüb. um synonymo da supposta especie de Boisduval, pois é possível que o exemplar descrito seja bem um macho sem macula sexual distincta, facto, aliás, que já tivemos occasião de observar em especies do genero *Aphrissa* Butl. A *Aphrissa fluminensis*, por exemplo, que classificamos ha tempos como bôa especie, devido justamente a ausencia da referida macula sexual, nada mais é do que uma simples forma de *A. statira statira* Cr., conforme pudemos verificar pelo exame que fizemos da sua genitalia. A *Aphrissa etiolata* Forbes, cuja macula sexual só é perceptivel por transparencia, está no mesmo caso, a sua genitalia é identica a de *A. statira*, razão porque a consideramos como synonymo desta ultima. Quanto a femea de *gueneana* Boisd., ella deve ser apenas uma variação individual de *Anteos maerula* F.

Var. *c-lacordairei* Boisd.

- 1836 *Rhodocera lacordairei* Boisduval, Spec. Gén. Lép., 1, p. 600 (Mexico).  
 1847 *Gonepteryx lacordairei* Doubleday, Westwood & Hewitson, Gen. D. Lep., 1, p. 71, n. 3 (Mexico).  
 1863 *Gonepteryx lacordairei* Weidemeyer, Proc. Ent. Soc. Phil., 2, p. 152 (Mexico).  
 1867 *Rhodocera lacordairei* Herrich-Schäffer, Corr.-Blatt. zool.-min. V. Regensb., 21, p. 140.  
 1870 *Rhodocera lacordairei* Boisduval, Cons. Lep. Guatem., p. 10, (Mexico, Guatemala).  
 1909 *Gonepteryx maerula* f. *lacordairei* Röber in Seitz, Macrol., 5, p. 89.

- 1925 *Gonepteryx maerula lacordairei* Hall, Entomol., 58, p. 164, n. 35 (Hispaniola).  
1935 *Gonepteryx maerula* f. *lacordairei* Talbot in Strand, Lep. Cat. 66, p. 515.  
1777 *Papilio ecclipsis* Cramer, Pap. Exot., 2, p. 47, t. 129, f. A. B. (Pap. Dan. Candid.).  
1792 *Papilio eclypsis* Jablonsky & Herbst, Natursyst. Schmett., 5, p. 157, t. 103, f. 5, 6. (supra & subtus). P. D. C.

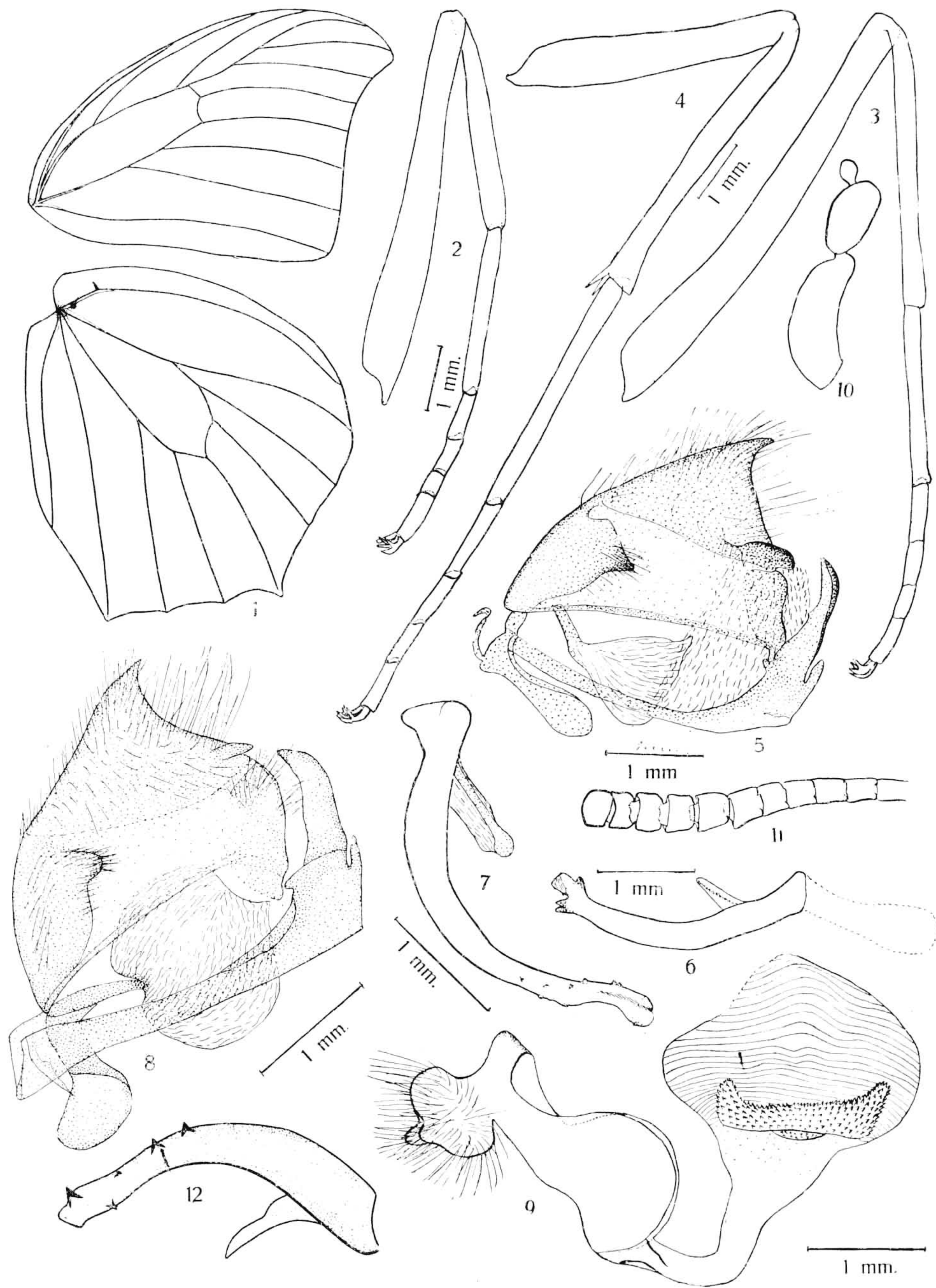
Não conhecemos *lacordairei* Boisd., ella deve ser porém simples forma de *maerula* e não subespecie como querem certos autores. Eis a descrição de Boisduval:

« Taille et port de *maerula*. Cette espèce ressemble extrêmement à la *gueneana*; elle en diffère seulement en ce que le mâle (seul sexe que nous connaissions) a le bord antérieur des ailes inférieures, couvert par un espace glanduleux pulvérulent, d'un jaune blanchâtre très apparent, en ce que le jaune de l'extrémité de ces mêmes ailes est un peu plus mat que le reste, en ce que leur disque est dépourvu de point orangé, et en ce que le point noir des ailes supérieures est plus petit. Dessous des quatre ailes d'un jaune citron, sans aucune trace d'ondes brunâtres, avec les taches discoïdales, comme chez *maerula*, mais un peu plus petites ».

A especie vòa do Mexico ao sul do Perú, nas grandes Antilhas e em Trindade. Nossos exemplares são da Ilha de Cuba.

### Estampa 1

- Fig. 1 — Nervulação de *Anteos maerula*, (sem escala).
- Fig. 2 — Patas anteriores de *A. clorinde*, macho.
- Fig. 3 — Patas medianas de *A. clorinde*, macho.
- Fig. 4 — Patas posteriores de *A. clorinde*, macho.
- Fig. 5 — Genitalia de *A. menippe*.
- Fig. 6 — Phallosoma de *A. menippe*.
- Fig. 7 — Phallosoma de *A. clorinde*.
- Fig. 8 — Genitalia de *A. clorinde*.
- Fig. 9 — Terminalia e espermatheca de *A. maerula*, femea.
- Fig. 10 — Palpos de *A. clorinde*, macho.
- Fig. 11 — Extremidade da antena de *A. clorinde*, macho.
- Fig. 12 — Phallosoma de *A. clorinde* (segundo Klots). Sem escala.

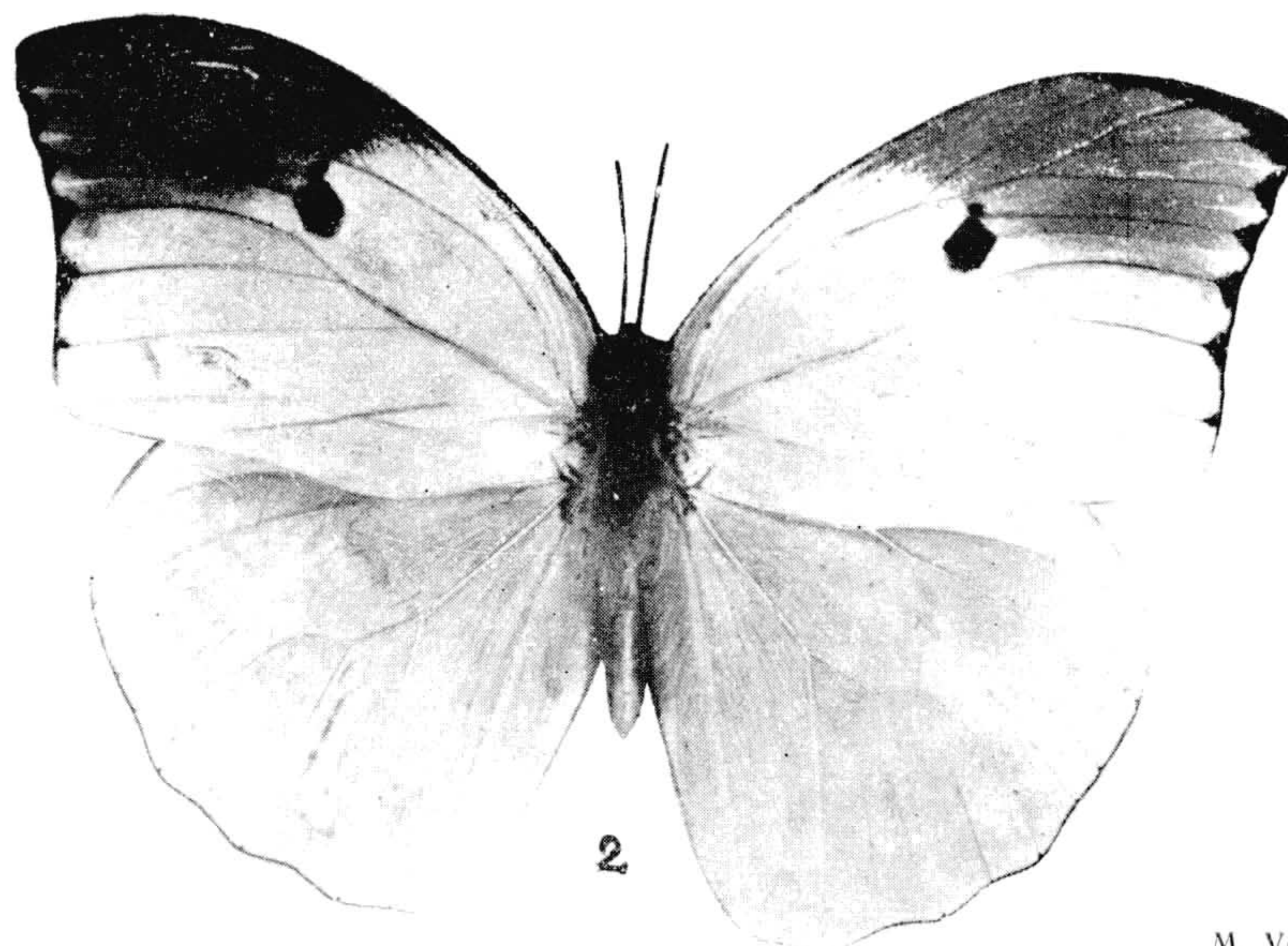
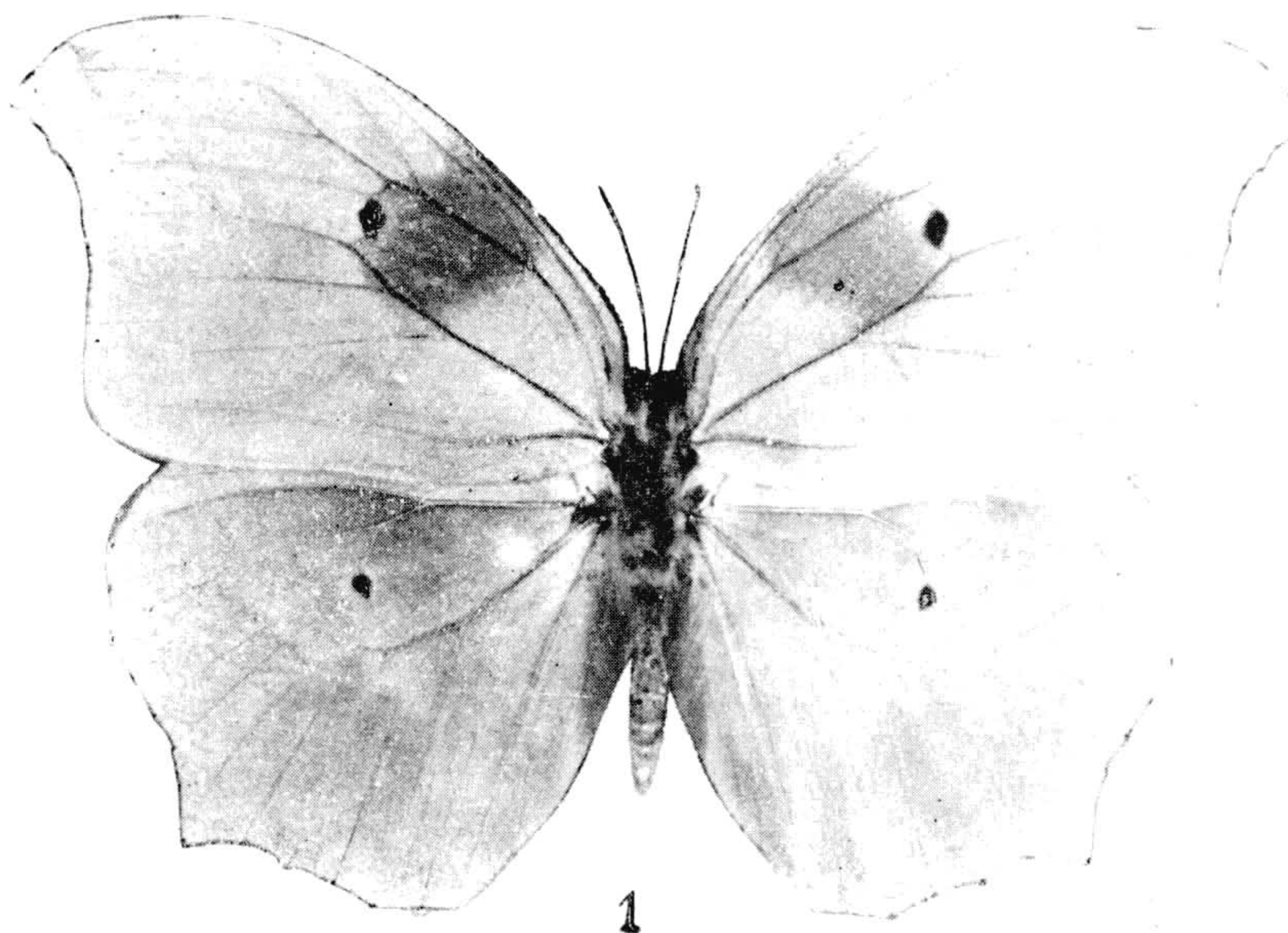


**Estampa 2**

Fig. 1 — *Anteos clorinde*, macho.

Fig. 2 — *Anteos menippe*, macho.



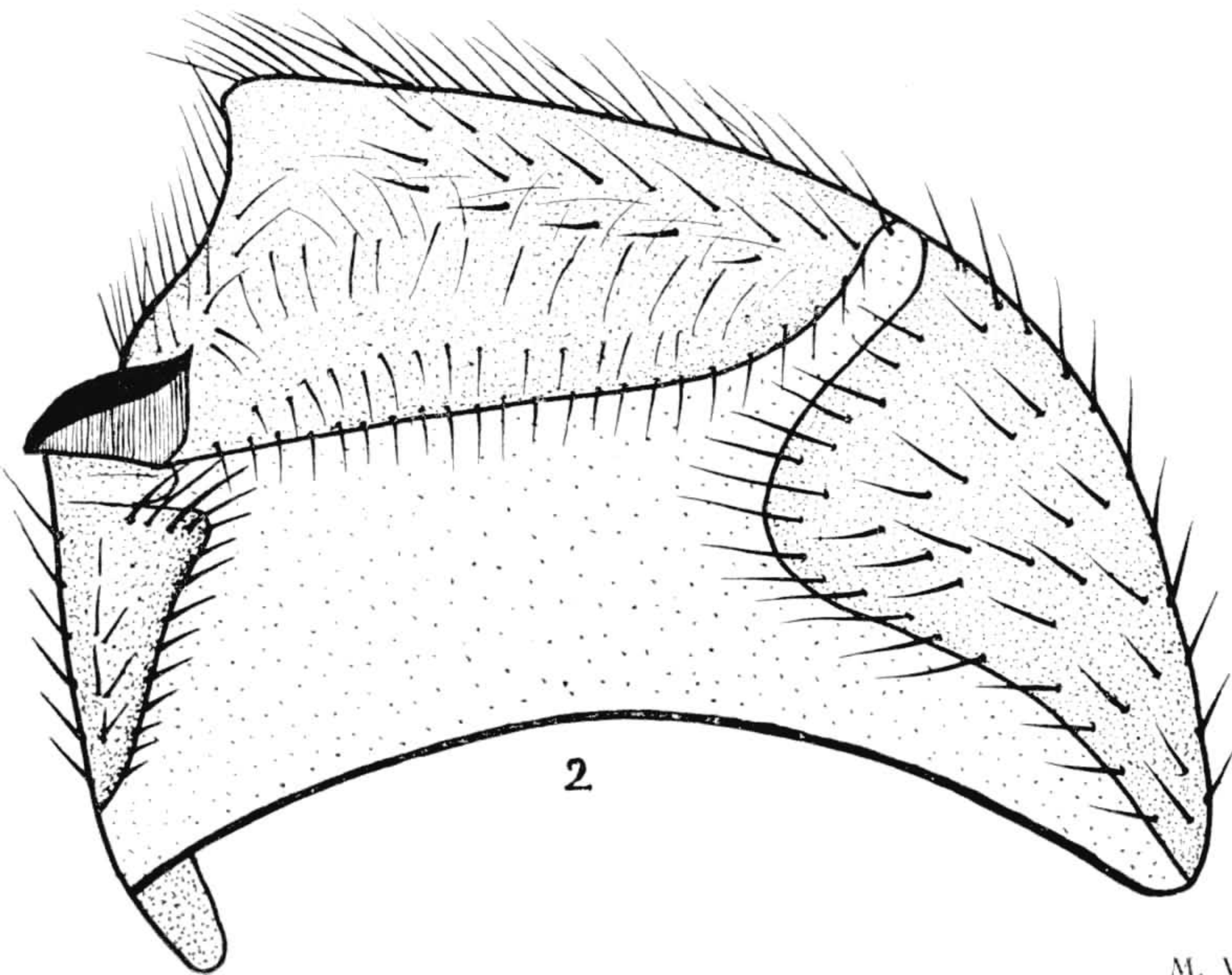
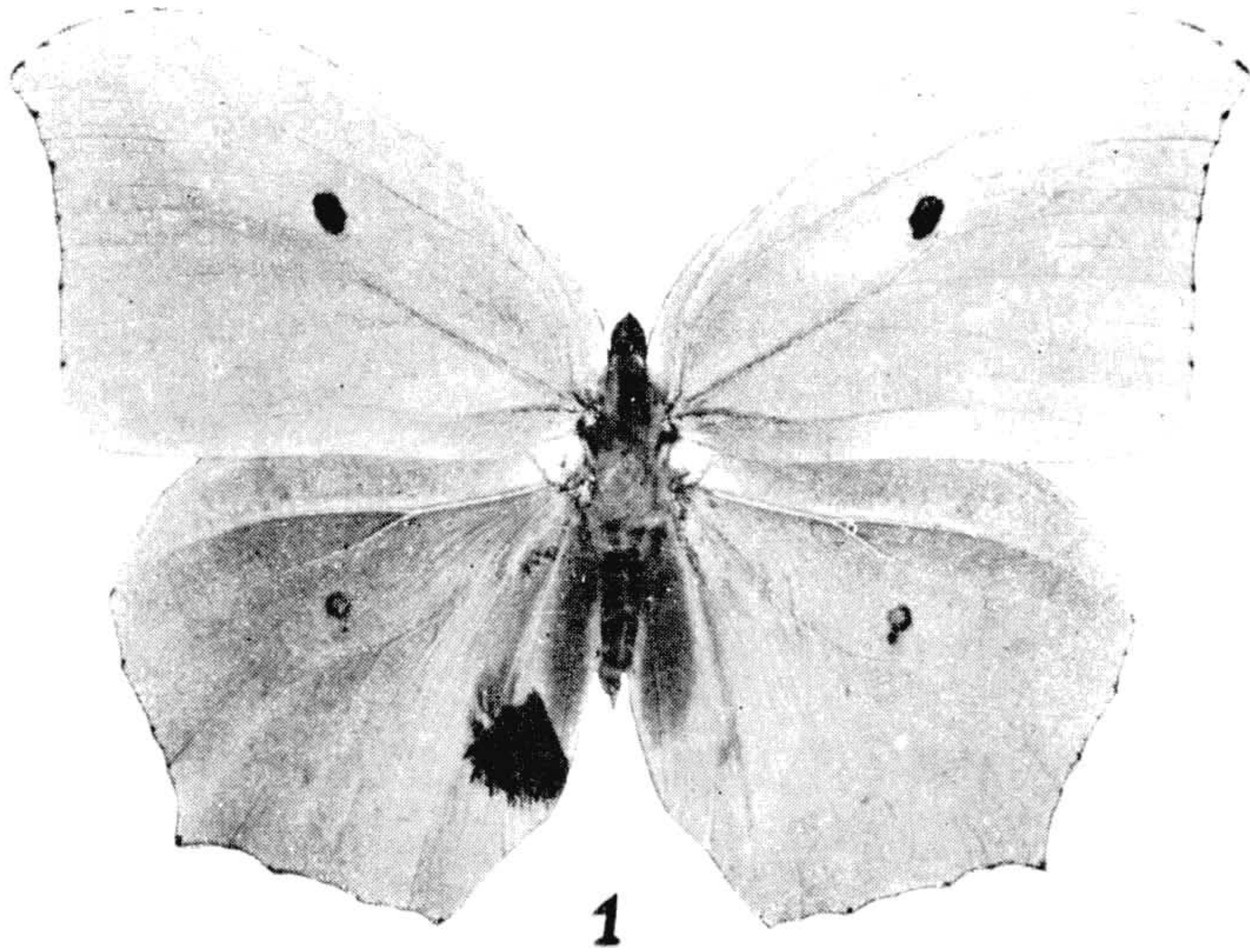


M. Ventel, phot.

### Estampa 3

Fig. 1 — *Anteos maerula*, femea (f. *gueneana*).

Fig. 2 — Valvas de *A. maerula*, segundo Klots (sem escala).



M. Ventel, phot.  
F. Fonseca, del.